

## TODOS QUEREM

# NORONHA

SANTUÁRIO ECOLÓGICO A 534KM DA CAPITAL RECIFE, O ARQUIPÉLAGO APRESENTA UMA LISTA DE ATRATIVOS INVERSAMENTE PROPORCIONAL AO SEU TAMANHO DIMINUTO. SÃO EXPERIÊNCIAS QUE JUSTIFICAM SUA CONSTANTE PRESENÇA NO ROL DOS DESTINOS MAIS COBIÇADOS DO BRASIL

POR BRUNA TIUSSU  
FOTOS ANDRÉ DIB

**D**o fogo nasceu Fernando de Noronha. Fruto da intensa erupção de um vulcão há muito adormecido, o arquipélago pernambucano é como um respiro da enorme cratera de 47km de diâmetro quase totalmente submersa no Oceano Atlântico. Talvez por isso sua ilha principal — são 21, no total —, com poucos 16 quilômetros quadrados de área, concentre tamanha energia. Algo possível de se sentir ainda do avião, antes de ali pousar, quando as primeiras combinações de areia, mar e morros se descortinam em cores incríveis e causam uma sensação tão particular que até nome próprio tem: euforonha.

A euforia costumeira que o destino provoca também é um lembrete a não subestimar pequenas porções de terra. Para onde quer que se vá, sempre a partir da segunda menor rodovia federal do País (com 7km de extensão, perde apenas para a que passa pela cidade

paulista de Aparecida), a ilha prova seu potencial. As águas límpidas, de um verde-esmeralda único, as areias finas e clarinhas, a vegetação exuberante, a imponência do Morro do Pico e os tão fotografáveis Dois Irmãos. Uma sequência de belezas naturais protagonizando cenários paradisíacos — onde o uso do adjetivo, pode acreditar, não é exagero.

Conhecer *in loco* a Noronha que habita os sonhos dos viajantes é para poucos. Ainda bem. A entrada controlada de turistas — permite-se o desembarque de um número limitado de visitantes e cobra-se uma taxa diária de preservação ambiental de R\$ 64,25 — é fundamental para a conservação de suas atrações tanto fora, como mirantes e trilhas, quanto dentro d'água, como a rica fauna marinha. O acesso restrito também ajuda a compor a ideia de exclusividade. Quando chegar a sua vez de desfrutar do arquipélago, aproveite ao máximo conectando-se com sua natureza local. Ou, como dizem por lá, noronhe-se.



# EM TERRA FIRME

Graças a seu tamanho diminuto, a principal ilha de Noronha, a única habitada (são três mil moradores), pode ser exaustivamente explorada. Para um primeiro reconhecimento do espaço, o mais indicado é embarcar no Ilhatour, passeio feito de bugue ou veículo 4x4 que dá aquela boa noção de onde fica cada atração. No quesito faixas de areias, as estrelas do roteiro são as que moram em nossa memória de tanto que aparecem em guias turísticos: a Baía dos Porcos e a Praia do Sancho. A primeira, vista do topo do mirante que pega seu nome emprestado, causa uma certa confusão na cabeça por conta do degradê de tons do mar. Parece pintura. Talvez efeito do Photoshop. Uma panorâmica embelezada ainda mais pela presença do famoso Morro Dois Irmãos.

A vizinha Praia do Sancho também tem um mirante para chamar de seu. Para se chegar a ele é preciso pagar a taxa de R\$ 89 (dá direito a visitas durante dez dias corridos) da EcoNoronha, que administra a área do Parque Nacional Marinho — há dois anos a concessionária instalou um posto de informação e trilhas que

permitem o acesso de cadeirantes. Dali, o que se vê é um equilíbrio entre areia clara e mar límpido apoiado em altas falésias, cujas árvores servem de morada para aves como atobás, fragatas, noivinhas e viuvinhas. Tal combinação rende ao Sancho um lugar cativo nos rankings das praias mais bonitas do País.

Exemplos de praias do Mar de Dentro (as voltadas para a costa brasileira, que está a 534km de distância), elas são precedidas da tríade favorita dos surfistas: a Praia da Cacimba do Padre, a do Bode e a da Conceição — a temporada das ondas grandes vai de novembro a fevereiro. As duas primeiras podem ser avistadas do Forte do Boldró, endereço concorrido no pôr do sol. A terceira é contemplada em sua totalidade do Forte dos Remédios, de 1937, a mais bem preservada das dez fortalezas que a ilha possui, com salas de paredões de pedra e uma cisterna. É dali que todo turista garante a clássica foto que enquadra o Morro do Pico — ponto mais alto do arquipélago, com 321 metros —, o Dois Irmãos e as praias da Conceição e do Cachorro.



*Panorâmica da Baía dos Porcos, com Morro Dois Irmãos ao fundo; abaixo, Forte dos Remédios (esq.) e pôr do sol no Forte do Boldró*



*Mabuya, lagarto endêmico de Noronha; e, abaixo, caranguejo aratu*



Com quiosque pé na areia e guarda-sóis espalhados à beira-mar, algo raro em Noronha, a Praia do Cachorro é a mais familiar. Sua fama, porém, vem do bar homônimo, instalado no topo do paredão da praia, já na Vila dos Remédios, espécie de centrinho do arquipélago, que concentra restaurantes e lojinhas. Sinônimo de balada na ilha, o bar é destino de visitantes e moradores à noite. O forró faz das quartas e sextas-feiras os dias de casa cheia, mas ainda há reggae às quintas e aos sábados, MPB às terças e aos domingos e apresentação de maracatu às segundas. Para cumprir a semana com diversidade musical.

Outras noitadas são organizadas no gramado do Museu do Tubarão, que se encarrega do papel de educar crianças e adultos sobre o animal que frequenta as praias locais. Além do acervo e do espaço para festas, o lugar tem uma bela vista da Praia da Caeira, uma das do Mar de Fora. Ou seja, voltada para a África.

Pode parecer repetitivo, mas também existem mirantes para contemplar as outras praias do Mar de Fora. É preciso atravessar a ilha de carro ou de bicicleta — a rodovia possui uma passarela que serve tanto para pedestres quanto para ciclistas e as estradinhas de terra têm boas condições para pedaladas — para alcançar o mirante com vista da Baía do Sueste, a preferida dos tubarões, e da Praia do Leão, a escolhida pelas tartarugas-verdes. A sede do Projeto Tamar em Noronha controla a presença e a desova da espécie e organiza palestras sobre ela. Às segundas e quintas-feiras é possível acompanhar a equipe na marcação dos animais e, entre dezembro e junho, mediante reserva, há como ver a abertura dos ninhos na areia.

Como toda ilha, Noronha tem ainda uma lista de animais típicos de lá. Dois exemplos são o aratu, caranguejo visto nas pedras das praias, e o mabuya, pequeno lagarto tão onipresente que se tornou símbolo local. De coloração escura, ele é quase um companheiro de quem se aventura nas trilhas do arquipélago. Falando nelas, uma das mais fáceis é a do Piquinho, que termina no topo do morro-irmão do Pico, a 252 metros. São 500 metros pedras acima, um leve desafio vencido em meia hora. Lá no alto, mais uma incrível panorâmica do mar verde-esmeralda, das areias clarinhas, do Morro Dois Irmãos... Porque ninguém se cansa deles.



*Praia do Sancho vista do mirante que leva o seu nome; e, abaixo, trilha até o Morro do Piquinho*





DENTRO  
D'ÁGUA

Para todos os lados que se olha há água. E não é qualquer uma: ela é translúcida e rica em vida marinha. Estas duas características, válidas para as praias do Mar de Dentro e para as do Mar de Fora, fizeram com que as operadoras de turismo de Fernando de Noronha caprichassem na oferta de atividades aquáticas. As opções são tantas que é possível passar uma semana inteira no arquipélago com a constante sensação de estar molhado.

O básico e superobrigatório do destino é se perder no mar equipado com máscara, snorkel e nadadeiras. Tais apetrechos são suficientes para nadar com cardumes de tesourinhas, cirurgões, xaréus e sargentinhos. Ou para encontrar uma tartaruga-pente a poucos metros de você. A Praia do Sancho e a Baía dos Porcos, repletas de corais, oferecem mais chances de se avistar espécies diferentes. Se o cenário for a segunda, a dica é explorar o cartão-postal de Noronha de pertinho: sobretudo nos meses de mar calmo, entre agosto e outubro, pode-se contornar os Dois Irmãos e passar entre eles nadando para ter a certeza de que são majestosos mesmo a uma curta distância.

Outra praia que pede para ser explorada num mergulho livre é a do Porto. A grande atração de suas águas é o navio Eleani Sthatathos, que naufragou em 1929 e desde então serve de morada para animais marinhos. Para melhor esmiuçar suas carcaças há a opção de se fazer ali o batismo, mergulho com cilindro em que a pessoa desce com um instrutor e pode alcançar até dez metros de profundidade.

O Porto é também ponto de partida de outros passeios, como o tour de barco tradicional. Se no Ilhatour tem-se a vista das praias a partir da terra, aqui elas são contempladas desde o mar. As principais do Mar de Dentro — Praia do Cachorro, da Conceição, do Boldró, da Cacimba do Padre, Baía dos Porcos e Sancho — estão no roteiro, cujo ponto alto é a aparição dos golfinhos rotadores. A espécie elegeu as águas do arquipélago como local de descanso e reprodução e dá as caras sempre em bando. Contam-se facilmente mais de 30 animais, que nadam ao lado da embarcação e se exibem com um show de saltos.

Mergulho livre na Baía dos Porcos, na companhia de uma tartaruga-pente



## Fernando de Noronha



De cima para baixo, mergulho na Praia do Sancho, passeio de canoa havaiana na Praia do Porto e tubarão visto no Sueste



Rodrigo Valença



Gostosinho a bordo de sua moto; e, ao lado, linguini com camarão e banana caramelizada do restaurante Varanda

Há quem tem a sorte grande de avistar golfinhos em atividades mais esportivas, como um passeio de canoa havaiana, caiaque, stand up paddle — os equipamentos podem ser alugados na beira da praia — e na pranchinha, em que seis pessoas se seguram em pranchas individuais (algo similar às utilizadas em aulas de natação) e são "puxadas" por um barco numa velocidade segura. Ou ainda em mergulhos de batismo que, além do Porto, costumam ser realizados em enseadas abrigadas, como a Ressurreta, a Cagarras Rasas e o Buraco do Inferno.

Já para ver tubarões, animais que também adotaram Noronha como lar, o mais indicado é rumar para a Praia do Sueste, do Mar de Fora. A primeira experiência mágica acontece caminhando na beira da praia, de onde se veem filhotes nadando nas águas rasinhas. Depois, com colete (item obrigatório ali), nadadeiras, máscara e snorkel, é permitido o mergulho livre numa porção demarcada do mar, onde estão os corais. No vaivém de peixes, tartarugas e arraías, eles aparecem. E não dão a mínima para os humanos, justamente porque o arquipélago pernambucano consegue manter seu equilíbrio ecológico. Os mais comuns da região, os tubarões-lixa e limão, têm até três metros de comprimento e parecem desfilarem no fundo do mar com um suave movimento deslizante. É de hipnotizar qualquer mergulhador-espectador, que experimenta uma euforia maravilhosa e garante a melhor lembrança das águas de Noronha.



## MESA FARTA

### RESTAURANTES DA ILHA ESBANJAM CRIATIVIDADE EM RECEITAS QUE LEVAM PEIXES E FRUTOS DO MAR

Com ótimos endereços gastronômicos, Noronha reforça o título de destino completo. Seus restaurantes, espalhados de Leste a Oeste da ilha principal, servem pratos criativos, em que as estrelas são os pescados e os frutos do mar. Porém, como quase tudo por lá, comer bem é caro. Explica-se: somente algumas frutas e verduras são provenientes de suas terras, os demais insumos chegam de barco via Recife ou Natal (são mais de 30 horas de viagem) ou de avião, o que inflaciona desde o preço da água até o da refeição.

Nome de destaque na ilha, o chef potiguar Auricélio Romão inaugurou em 2015 o Cacimba Bistrô, com ambiente informal e decoração que privilegia a cultura nordestina. O menu da casa é eclético, como o do Varanda, o primeiro restaurante do cozinheiro. Nele, as mesas da área externa, com vista do mar, são tão desejadas quanto os carros-chefes do menu, como o lombo de peixe com crosta de castanha-de-caju (R\$ 82) e o linguini com camarão e banana caramelizada (R\$ 74).

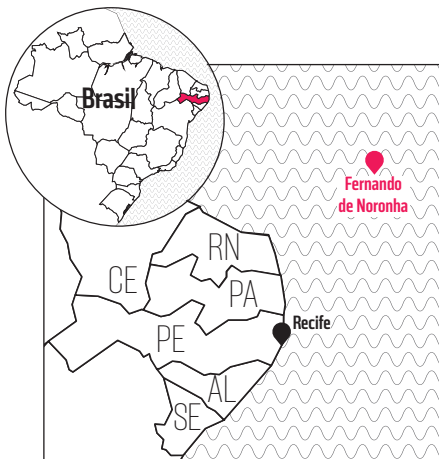
Antes de ter suas próprias casas, Auricélio trabalhou na cozinha de outro ícone noronhense, a Pousada Zé Maria. Seu restaurante promove, às quartas e aos sábados, o Festival Gastronômico Zé Maria, em que o anfitrião faz questão de apresentar os sabores expostos na farta mesa, como

ceviches, sushis, paellas e pratos feitos com peixes locais, como a arabaiana e a cioba. Para comer o quanto quiser pela "bagatela" de R\$ 207,89 — bebidas à parte.

Para um jantar mais aconchegante há duas boas opções. O Corveta, inaugurado recentemente na Vila dos Remédios, prepara receitas que primam pelo sabor e pela apresentação, como a entrada Tesouro da Corveta (R\$ 62,17), em que camarões, peixes empanados e trouxinhas de filé-mignon ocupam um pequeno baú de aço. Já o Triboju, que também é pousada, encanta pelo ambiente intimista com vasta vegetação. Seu ceviche tropical (R\$ 43) e o risoto salviano, com limão siciliano e camarões com crosta de queijo parmesão (R\$ 77) são de ficar na memória.

Agora, para mostrar que é possível provar sabores locais sem gastar muito, Noronha conta com o Gostosinho. José Carlos de Barros, 42 anos, há muito adotou o apelido para percorrer praias e mirantes da ilha a bordo de uma moto vendendo "as delícias do Gostosinho". Primeiro ele fez fama anunciando o mungunzá (ou canjica), logo ampliou o cardápio para oferecer também salgados, saladas de frutas, cocadas e tapiocas fresquinhas. O preço de cada iguaria fica entre R\$ 7 e R\$ 15, e todas elas realmente merecem ser chamadas de delícias. ➤

# Fernando de Noronha



## COMO IR

A Azul leva você a Fernando de Noronha. A companhia opera dois voos diários para o destino com saídas de Recife e de Natal.

Mais informações:

4003 1118 / [voeazul.com.br](http://voeazul.com.br)

**Azul**  
viagens

**FERNANDO DE NORONHA**  
Três noites na Ecopousada Teju-açu, com café e traslados. Saída em 6/11 (de Recife)

10x de **R\$ 534,20** sem juros

[azulviagens.com.br](http://azulviagens.com.br) / 4003 1181

## MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA

**1** A ilha possui uma única linha de ônibus, que vai dos extremos Praia do Porto ao Sueste. Ela funciona das 7h às 23h e o bilhete custa R\$ 3

**2** Para contar com um veículo próprio, há bugues para serem alugados por R\$ 250 o dia; bicicletas têm diárias de R\$ 20; e bikes elétricas saem por R\$ 25, por 12 horas

**3** Garanta filtro solar e repelente antes da viagem. Estes itens são bastante caros na ilha — em agosto, o preço médio dos dois produtos era de R\$ 55

**4** Prepare-se para passar horas desconectado. As redes Wi-Fi e o 3G não são constantes em Noronha



## ONDE FICAR

### ■ Ecopousada Teju-açu (foto)

Os 12 bangalôs — seis têm vista da piscina — possuem 40 metros quadrados, são equipados com frigobar, rede na varanda e *amenities* L'Occitane. Com vegetação exuberante, o Morro do Pico na panorâmica e um silêncio quase absoluto, a pousada é perfeita para dias de descanso. O café da manhã é outro ponto alto: há três menus para o hóspede escolher — uma tentativa de evitar o desperdício. Est. da Alamoia, s/nº, Boldró. 81 3619 1571 / [pousadateju.com.br](http://pousadateju.com.br)

### ■ Pousada Solar de Loronha

Instalada a cinco minutos de caminhada da Vila dos Remédios, possui amplos quartos divididos entre as categorias luxo e superior, todos com vista do mar. A piscina com borda infinita é um de seus diferenciais.

R. Nice Cordeiro, 38, Floresta Velha  
81 3031 3416  
[pousadasolardeloronha.com.br](http://pousadasolardeloronha.com.br)

### ■ Pousada Tia Zete

Uma das mais tradicionais pousadas familiares de Noronha, com serviço atencioso e espaços simples, porém convidativos. Todos os quartos têm banheiro, ar-condicionado, frigobar e varanda com rede.

R. Nice Cordeiro, 8, Floresta Velha  
81 3619 1242  
[pousadatiazete.com.br](http://pousadatiazete.com.br)

## PASSEIOS

### ■ Atalaia

Com mais de 20 anos de experiência, a operadora oferece atividades básicas, como o Ilhatour e o passeio de barco tradicional, além de trilhas e tours mais exclusivos, como o realizado no barco-nave, cujo chão transparente permite contemplar a vida marinha sem sair da embarcação. Os guias são preparados e atenciosos.

R. Eurico Cavalcanti de Albuquerque, s/nº, Boldró  
81 3619 1328 / [atalaianoronha.com.br](http://atalaianoronha.com.br)

### ■ Águas Claras

Vizinha e parceira da Atalaia, a operadora de mergulho faz o batismo e dá cursos para quem quer obter a certificação na prática. Os instrutores são ótimos e, no caso do batismo, as orientações são dadas no barco antes de o grupo entrar na água — cada pessoa é acompanhada por um profissional.

R. Eurico Cavalcanti de Albuquerque, s/nº, Boldró  
84 9130 3042 / [aguasclaras-fn.com.br](http://aguasclaras-fn.com.br)